



NOVO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: O DEBATE SOCIAL NO TWITTER PELA TEORIA DO DISCURSO DE LACLAU E MOUFFE

Ane Patrícia Viana José de Mira

ane.mira23@gmail.com

O novo ensino médio, ou a reforma do ensino médio, no Brasil foi aprovado em dezembro de 2017, com a lei 13.415/2017 que modificou a Lei de Diretrizes e Base, de 1996, no que diz respeito ao ensino médio no país. Sua implantação, porém, estava atrelada à homologação da Base Nacional Comum Curricular, que só veio a ocorrer em dezembro de 2018. Com previsão de implementação a partir de 2021, o sistema educacional se viu enfrentando um obstáculo não calculado, a pandemia de Covid-19, assim declarada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020. Com as novas demandas pelas aulas remotas e os arranjos necessários, o novo ensino médio foi adiado por um ano.

Diante da obrigatoriedade da implementação do novo ensino médio em um sistema já tão impregnado de desigualdades, é que essa pesquisa foi projetada, apresentando aqui a análise de resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em andamento, sendo que um de seus objetivos tem sido o de compreender o novo ensino médio pela perspectiva da justiça curricular. Para isso, tomamos como base teórica as que discorrem sobre as políticas de currículo (Lopes e Macedo, 2006) e as que discutem a justiça curricular, como Arroyo (2013), Santomé (2013) e Sacristán (2014). Quanto à justiça social, trazemos Dubet (2004; 2020) e Charlot (2013; 2020), além de diálogos que surgiram também com os autores referentes ao currículo.

No tocante à metodologia, recorreremos à produção de dados encontrada na rede social virtual (RCV) Twitter, por essa a terceira RCV com maior número de perfis no Brasil, ficando atrás somente do Facebook e do Instagram, e por ser essa a rede social que os usuários mais utilizam para se informar e buscar notícias, tendo o espaço para comentá-las (OLIVEIRA, 2020). Para a análise dos dados, a metodologia empregada foi a teoria do discurso (TD) de Laclau e Mouffe (2015). Quanto ao conceito de discurso, trazemos

para esse trabalho o de Laclau e Mouffe (2015) que consideram um discurso como uma prática articulatória e significativa que constitui e organiza relações sociais. Para os autores, essas práticas articulatórias buscam construir pontos nodais, os quais fixam parcialmente sentidos. Sendo assim, toda produção de sentidos depende de uma estrutura discursiva, ou seja, o discurso não está separado do social, ele é, necessariamente, uma produção que dá significado ao tecido social.

A coleta de dados se refere a tuitos de contas públicas, porém de perfis pessoais, não de instituições ou perfis verificados. Enquanto localização, o critério foi deixado aberto. O período de coleta abarca os meses de janeiro, fevereiro e março. Após toda a sistematização dos dados, chegou-se a um total de 150 páginas de tuitos em tamanho original. Muitos desses tuitos são ligados a fios de debate sobre os assuntos que serviram de uma espécie de gatilho para o desenrolar dos comentários.

Os resultados dessa pesquisa, mesmo que ainda em tratamento, têm mostrado que:

- a) a injustiça curricular se dá, principalmente, entre instituições pública e privadas;
- b) a obrigatoriedade do novo ensino médio a partir de 2022, ano em que a sociedade ainda vive a pandemia, tem sido tomada como arbitrária e desorganizada, não oportunizando formação adequada aos professores nem preparo dos estudantes para realizarem suas escolhas de acordo com seu projeto de vida.

Muitas críticas têm sido feitas ao novo ensino médio e à Base Nacional Comum Curricular – a BNCC – dessa etapa, tanto em relação à organização em itinerários formativos quanto a retirada da obrigatoriedade do ensino de língua espanhola e diminuição da carga horária de componentes curriculares das áreas de Humanas e Linguagens. Além disso, o conceito de competência da Base tem aproximado os objetivos de aprendizagem (denominados habilidades) do desenvolvimento de uma educação para a reprodução de modos de fazer e perseguição de um modelo de vida que vise ao consumo desenfreado e à competição entre os seres humanos, conforme afirmam Mira e Ferreira (2021).

Nessa perspectiva, a BNCC e o novo ensino médio reforçam as desigualdades já entranhadas em nossa sociedade, antecipando maior abismo entre escolas privadas e públicas. Essa desigualdade, apontada nos tuitos analisados, se materializam nos currículos elaborados para garantir melhor performance acadêmica, tanto durante o percurso do ensino médio quanto na realização de provas com fins de ingressar na universidade. Ao compararem as diferenças, os usuários do Twitter acusam as

discrepâncias quanto aos itinerários, por exemplo, ofertados em maior quantia e alinhados às quatro áreas do conhecimento, a saber Linguagens, Humanas, Ciências da Natureza e Matemática. Nesse sentido, as escolas com melhor estrutura física e suporte financeiro conseguem atender à máxima de oportunizarem aos estudantes a escolha dos percursos acadêmicos que pretendem seguir. Já na comparação com escolas públicas, os tuitos registram a falta de itinerários de que realmente se conectem às quatro áreas do conhecimento, bem como a falta de preparo de professores que precisam migrar de seus componentes curriculares, de sua formação universitária, para outra para a qual não têm preparo.

Assim, como Dubet (2004; 2020) sinaliza as desigualdades como aprofundamento das injustiças escolares, os usuários do Twitter que debatem o novo ensino médio atentam para a manutenção, e até mesmo fortalecimento, da ideologia de uma meritocracia, supondo que, ao terem direito à escolha, os estudantes estariam em mesmas condições para alcançarem seus objetivos.

O despreparo dos professores surge nas discussões no Twitter tanto por parte de atores estudantes quanto de profissionais da educação que questionam a necessidade de migração de área para suprir as novas demandas. Nesse sentido, surgem nas conversas críticas a componentes curriculares e itinerários formativos cujos títulos contenham os vocábulos “empreendedorismo”, “matemática financeira”, “influenciadores” e outros que remetam às competências para o mercado de trabalho, sendo, nesses casos, com apelo para uma sociedade do consumo. Como afirma Sacristán (2011), “A escolha da linguagem adotada não é arbitrária, pois tem a ver com as características da sociedade em que é usada”. (SACRISTÁN, 2011, p. 15).

Com base no exposto, a análise preliminar dos dados tem mostrado que o novo ensino médio, enquanto política de currículo, se organiza de forma a multiplicar as desigualdades curriculares entre escolas privadas e públicas. Essas desigualdades subjazem na sociedade brasileira como um todo, expondo as mazelas sociais a que grupos menos favorecidos têm sido constantemente limitados. É como se um gradil fosse perpetuamente levantado ao redor dos pobres, que não conseguem usufruir do ensino privado, demarcando até onde podem ir. Esse gradil é reforçado pelas políticas educacionais, pela legislação educacional e pelas amarras de um tempo cuja competição e a ideologia de mercado se perpetuam em nossa sociedade.

Palavras-chave: Novo ensino médio; Reforma do ensino médio; Justiça curricular; Políticas educacionais

REFERÊNCIAS:

ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio> Acesso em: 31 ago 2020.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – LDBN. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm . Acesso em 02 fev 2022.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm Acesso 31 ago 2020.

CHARLOT, Bernard. **Educação ou barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2020.

DUBET, François. **O tempo das paixões tristes**. São Paulo: Vestígio, 2020.

DUBET, François. O que é uma escola justa? **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/jLBWTVHsRGSNm78HxCWdHRQ/?format=pdf&lang=p>. Acesso em 20 mai 2019.

OLIVEIRA, Felipe Ramos de. **Metodologias de pesquisa direcionadas ao Twitter**. Tópicos especiais em sistemas computacionais para engenharia. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2020. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/344772734_METODOLOGIAS_DE_PESQUISA_DIRECIONADAS_AO_TWITTER Acesso em 05 out 2022.

SACRISTÁN, J. G. (comp). Los contenidos, una reflexión necesaria. **Cuadernos de Pedagogía**. Ediciones Morata SL. 2015. Disponível em https://issuu.com/ediciones_morata/docs/gimeno_contenidos_isuu/4 Acesso em 01 out 2022.

SANTOMÉ, J. T. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2013.